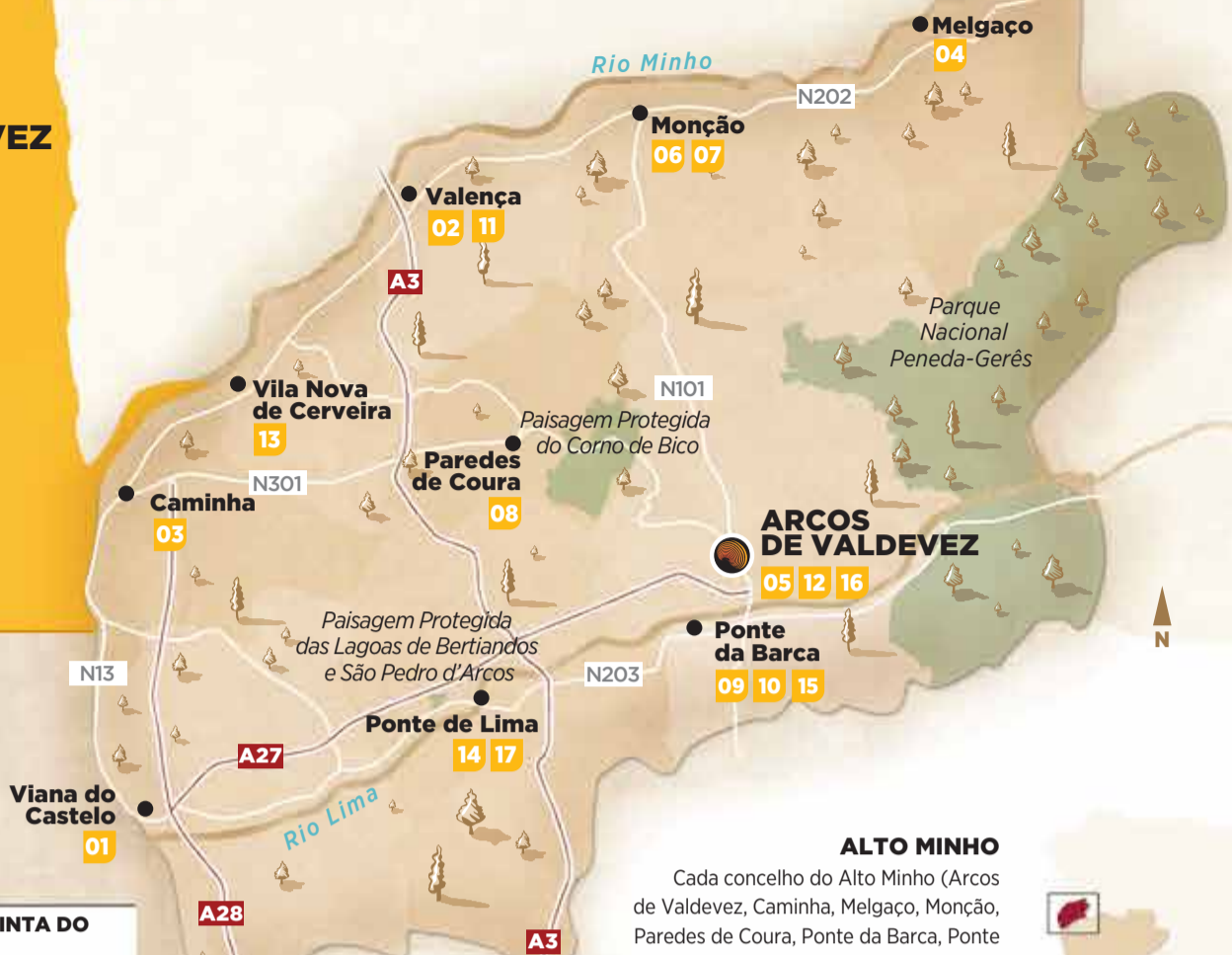


O Alto Minho foi palco do surto de construção barroca, tanto na arquitetura religiosa como na civil e militar. Numa primeira fase, surgem as igrejas rurais, datadas da segunda metade do século XVII e da primeira do século XVIII, ainda muito entrosadas nos moldes renascentistas. Numa segunda fase, além dos fiéis das paróquias, já intervêm outros encomendadores, quer de ordens religiosas, quer de irmandades das Misericórdias ou até mesmo de emigrantes brasileiros. Os primeiros substituíram as suas igrejas velhas pelo novo figurino; os emigrantes brasileiros, de torna viagem, traziam consigo desenhos ou pagelas, a fim de construírem na sua terra uma igreja ou uma capela, isolada ou anexa a um solar.



Foram as irmandades das Misericórdias que remodelaram as suas igrejas de Viana, Caminha, Cerveira, Monção, Arcos de Valdevez, Ponte da Barca e Ponte de Lima, dotando-as de belas talhas douradas. Foram ainda as confrarias mais importantes que restauraram e construíram de novo igrejas cheias de beleza, umas ainda dentro da temática maneirista, outras já vincadamente barrocas, quer no recheio interior, quer nas formas exteriores.

ALVES, Lourenço, 2000 - Arquitetura Religiosa do Alto Minho II - Séc. XVIII ao Séc. XX.



01 IGREJA DE NOSSA SENHORA DA AGONIA

VIANA DO CASTELO
41.692923 N, -8.83784 W

Neste exemplar do barroco final, onde é possível detetar algumas influências do barroco luso-brasileiro, destacam-se os retábulos dos altares decorados em "talha gorda", com especial relevo para o cenotáfio da Paixão desenhado por André Soares.



02 PORTAL DA QUINTA DO CASTRO

VALENÇA
42.25344 N, -8.332885 W

Portal barroco, do século XVIII. É o único elemento que resta de uma antiga quinta senhorial.



03 IGREJA DA MISERICÓRDIA

CAMINHA
41.876255 N, -8.838262 W



04 FONTE DE S. JOÃO

MELGAÇO
42.114717 N, -8.258051 W

Construção barroca datada do século XVIII. Destaca-se neste elemento sobre o brasão, ao centro, um nicho com representação escultórica de São João batizando Cristo.



05 IGREJA DO ESPÍRITO SANTO/CENTRO INTERPRETATIVO DO BARROCO

ARCOS DE VALDEVEZ
41.847727 N, -8.417531 W

Construída no século XVII, apresenta características neo-clássicas, do maneirismo e do barroco. O seu interior é notável pelos elementos em talha dourada. Acolhe atualmente o Centro Interpretativo do Barroco.

07 IGREJA DA MISERICÓRDIA

MONÇÃO
42.078129 N, -8.481125 W



06 PALÁCIO DA BREJOEIRA

MONÇÃO
42.041649 N, -8.494507 W



É um dos mais belos exemplares de palácios do início do século XIX, rodeado de magníficos jardins de estilo inglês, um frondoso bosque e 18 hectares de vinha da casta Alvarinho. O edifício principal, em forma de L, com duas fachadas e três torreões, possui salas decoradas ao estilo neoclássico e alguns apontamentos do barroco tardio, que revelam o luxo deste espaço. Está classificado como Monumento Nacional.

14 SANTUÁRIO DE NOSSO SENHOR DO SOCORRO

LABRUJA, PONTE DE LIMA
41.841881 N, -8.593521 W

Templo dedicado ao Senhor do Socorro onde outrora terá existido, no século XVI, a Irmandade do Senhor do Socorro. Para além do conjunto monumental do recinto do templo, com uma escadaria embelezada com figuras bíblicas e anjos, destacam-se a talha rococó e as pinturas de ex-votos no seu interior.



12 IGREJA DE Nª SRª DA LAPA

ARCOS DE VALDEVEZ
41.845995 N, -8.419037 W

Sob a invocação de Nossa Senhora da Lapa, o seu projeto é atribuído ao arquiteto bracarense André Soares, tendo sido concluída em 1767.



13 IGREJA PAROQUIAL DE S. PEDRO DE GONDARÉM

VILA NOVA DE CERVEIRA
41.91816 N, -8.751166 W



15 IGREJA MATRIZ

PONTE DA BARCA
41.807998 N, -8.419636 W

Também conhecida como Igreja de São João Baptista, foi construída no início do século XVI e reformulada entre os anos de 1717 e 1738. No interior, destaca-se a riqueza retabular e decoração. Está classificada como Monumento Nacional.



16 IGREJA MATRIZ

ARCOS DE VALDEVEZ
41.84684 N, -8.417952 W

A igreja foi edificada entre 1690 e 1700. Caracterizam-na a sua particular riqueza interior, com exemplares notáveis de altares de talha e pinturas, além da Capela do Calvário do mestre bracarense André Soares.



09 IGREJA DA MISERICÓRDIA

PONTE DA BARCA
41.809383 N, -8.418812 W



11 CAPELA MILITAR DO BOM JESUS

VALENÇA
42.02834 N, -8.645588 W

Localizada dentro da Fortaleza de Valença, trata-se de uma capela barroca construída no início do século XVIII, com elementos de rococó, de planta longitudinal, composta por nave única e capela-mor.



10 MERCADO POMBALINO

PONTE DA BARCA
41.808771 N, -8.420454 W



17 SOLAR DE BERTIANDOS

BERTIANDOS, PONTE DE LIMA
41.760515 N, -8.625650 W

O Solar dos Bertiandos é uma das mais conhecidas casas senhoriais do Norte do país. A sua arquitetura, simultaneamente quinhentista e barroca, está diretamente relacionada com a história dos seus proprietários.



ALTO MINHO

Cada concelho do Alto Minho (Arcos de Valdevez, Caminha, Melgaço, Monção, Paredes de Coura, Ponte da Barca, Ponte de Lima, Valença, Viana do Castelo e Vila Nova de Cerveira) dispõe de um espaço físico, designado por Estação do Tempo, que se constitui como um "portal" de acesso a uma rota, a partir do qual se parte para uma viagem no tempo que pode ser feita de duas formas: uma viagem por uma determinada época por todo o Alto Minho, ou uma viagem pelos vários períodos da história e pelas marcas que deixaram neste território.

A Estação do Tempo do Barroco situa-se em Arcos de Valdevez, na Igreja do Espírito Santo.

Mais informações sobre as rotas culturais Alto Minho 4D em www.altominho.pt

Dez rotas culturais foram criadas no Alto Minho, no âmbito do projeto "Alto Minho 4D - Viagem no Tempo", associadas a diferentes períodos da história, nas quais se inserem alguns dos mais notáveis recursos patrimoniais da região:



CONCELHO ARCOS DE VALDEVEZ

PRINCIPAIS RECURSOS PATRIMONIAIS

O concelho de Arcos de Valdevez pode ser considerado uma pequena caixa de sedução. Encravado no vale do Vez, conserva todo o encanto característico do Alto Minho: paisagem verde, frescura abundante, arquitetura solarenga e um idílico rio que lhe dá o nome. Por todo o concelho abundam seculares casas senhoriais, torres e pontes medievais, monumentos únicos e de elevada importância, e uma história que remonta aos primórdios da fundação da nacionalidade, relevando assim a frase identitária "Arcos de Valdevez, Onde Portugal se Fez".



Segundo o episódio histórico, foi em Arcos de Valdevez que se encontraram as tropas de Afonso VII de Leão e Castela e de D. Afonso Henriques, em 1140, protagonizando um dos momentos que terá influenciado o destino da História de Portugal, o Recontro de Valdevez, uma contenda/torneio medieval que evitou uma batalha quase certa, dando uma importante vantagem aos portugalenses e às ambições autonomistas do seu jovem monarca.

01 ÁREA ARQUEOLÓGICA MEZIO/GIÃO - ANTA DO MEZIO

ARCOS DE VALDEVEZ
41.88427 N, -8.31331 W



A Área Arqueológica do Mezio-Gião é um dos maiores santuários de arte rupestre do Noroeste Peninsular, encontrando-se integrado no Parque Nacional da Peneda-Gerês. Está associado ao conjunto considerável de rochas sinalizadas no espaço de arte rupestre do Gião e ao núcleo megalítico pré-histórico do Mezio.

02 ESTÁTUA DE GUERREIRO PROTO-HISTÓRICO DO CASTRO DE CENDUFE

PAÇO DE GIELA, ARCOS DE VALDEVEZ
41.849724 N, -8.408221 W



Atualmente integrado na Área Museológica do Paço de Gielá, este fragmento de estátua de guerreiro apresenta a parte inferior decorada em xadrez com linhas oblíquas e losangos inscritos, com o cinturão composto por três nervuras; o escudo redondo na posição central, comum a este tipo de estatuária, com o desenho decorativo típico em labirinto; o punhal com fraturas, com o conto de perfil circular; e as pernas boleadas e unidas.

03 ESCULTURA AO RECONTRO DE VALDEVEZ DA AUTORIA DE JOSÉ RODRIGUES

ARCOS DE VALDEVEZ
41.84536 N, -8.41758 W

Localizado na marginal da vila, este conjunto escultórico em bronze e pedra, da autoria do escultor José Rodrigues, evoca o célebre episódio do Recontro de Valdevez, no qual os exércitos de Afonso Henriques e Afonso VII de Castela e Leão, seu primo, ter-se-ão encontrado algures no vale do Vez, protagonizando um dos momentos mais marcantes da História nacional.



É a única obra em que o escultor José Rodrigues trabalhou o tema da estátua equestre.

04 CAPELA DE SÃO JOÃO BAPTISTA DA COMENDA DE TÁVORA

TÁVORA
41.812087 N, -8.459253 W

Classificado como Imóvel de Interesse Público em 1977, a Capela de São João Batista, também conhecida como de Santa Maria, data provavelmente de finais do século XII como faz supor a inscrição situada no tímpano do portal principal que refere o ano de 1180. Apesar desta referência temporal, a estrutura e linguagem estilística do edifício aproximam-se do que era usual em finais do século XIII, no contexto de um românico tardio. Esta capela foi edificada com função funerária para sepultura dos comendadores hospitalários. Manteve essas funções pelo menos até ao século XIV com a construção da Capela de São Tomé adossada ao lado sul da capela-mor.



05 MOSTEIRO DE ERMELO

ERMELO
41.853682 N, -8.289270 W

O mosteiro de Ermelo apresenta vestígios que permitem situar a sua construção na primeira metade do século XII, corroborando a tese de que a sua fundação, enquanto instituição beneditina feminina, se devera a D. Teresa. No século XIII, o convento passará para a Ordem Cisterciense convertendo-se em masculino, alterando-se nesse período a estrutura inicial da igreja. Está classificado como Monumento Nacional desde 1977.



06 CAPELA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

ARCOS DE VALDEVEZ
41.846185 N, -8.418607 W

É o monumento mais antigo da vila de Arcos de Valdevez, provavelmente edificado ainda nos finais do século XIV, na transição entre o românico e o gótico.



07 ESPIGUEIROS DE SOAJO

SOAJO
41.872324 N, -8.262325 W

Localizado no topo de um volumoso afloramento granítico, o conjunto de espigueiros de Soajo é composto por 24 espigueiros de tipo galaico-minhoto, característicos pelo corpo baixo, alongado e construção em pedra, que rodeiam uma eira comum. Alguns destes espigueiros são ainda hoje utilizados pela população. Estão classificados como Imóvel de Interesse Público.



08 SANTUÁRIO DE ARTE RUPESTRE DO GIÃO

ARCOS DE VALDEVEZ
41.883992 N, -8.313955 W

O maior complexo do seu género no Noroeste peninsular, integra 100 rochas gravadas, de diferentes tipos, realizadas entre o VI e II milénios a.C. Esta área arqueológica tem estruturas de apoio à visitação e interpretativas na Porta do Mezio, situada no Parque Nacional da Peneda-Gerês.



09 PAÇO DE GIELA

ARCOS DE VALDEVEZ
41.849724 N, -8.408221 W

Constitui um dos mais interessantes exemplos de habitação nobre em meio rural da Idade Média, sendo o aspeto atual o resultado de duas grandes fases construtivas: uma baixo-medieval e outra de inícios do século XVI. É propriedade do Município de Arcos de Valdevez desde 1999, funcionando como espaço interpretativo e expositivo dedicado à arqueologia do concelho, à interpretação do próprio monumento e ao Recontro de Valdevez. Está classificado como Monumento Nacional.



10 PAISAGEM CULTURAL DE SISTELO/ SOCALCOS

SISTELO
41.91258 N, -8.79226 W

Classificada como Monumento Nacional, a Paisagem Cultural de Sistelo é considerada o "pequeno Tibete português" por ser um espaço de superior qualidade natural e ambiental, implantado num vale muito inclinado e encaixado, no fundo do qual corre o rio Vez, e organizado pela ação humana.



11 PELOURINHO

ARCOS DE VALDEVEZ
41.846394 N, -8.418190 W

Em 1515 D. Manuel I concede foral à vila, facto que impulsiona a construção do pelourinho. É um dos poucos exemplares que apresenta o nome do canteiro gravado. Está classificado como Monumento Nacional desde 1910.

